

A experiência do fiel com a igreja passa a ser mediatizada por diversos dispositivos tecnológicos, que reestruturam o seu modo de operar em função das regras e contratos das mídias. Se as Igrejas mudam suas práticas em função da mediação do campo religioso, os fiéis também têm de se adaptar a esse novo contexto. A investigação integra a pesquisa “Lógica do consumo e igrejas neopentecostais: um estudo das estratégias de enunciação dos seus produtos midiáticos”, financiado pela bolsa PIBIC/CNPq 2011/2012. Nesse contexto, nota-se a emergência de uma comunidade religiosa que interage via diversos dispositivos, consome e experimenta a religião de diferentes formas. O trabalho reflete sobre esta experiência religiosa atravessada por uma sociedade em processo de mediação, apresentando aspectos que ajudam na compreensão das lógicas de funcionamento das igrejas analisadas, Internacional da Graça de Deus (IIGD) e Universal do Reino de Deus (IURD), com seus fiéis. Como forma de entender como ocorre a entrada, a permanência/vínculo e possíveis tensionamentos entre fiéis e as igrejas citadas discute-se os conceitos de mediação, contrato de leitura e dispositivo. Além de analisar o contrato de leitura firmado pelas igrejas, realizou-se, a partir de um roteiro de questões norteadoras, entrevistas com dois fiéis da IIGD, dois fiéis da IURD e um ex-fiel da IIGD para poder compreender como se constrói o sentimento de pertença. As perguntas avaliaram a experiência religiosa, tensões, confrontos e permanência nos templos, relação com representantes das igrejas e contatos com dispositivos midiáticos. A pesquisa é qualitativa e as entrevistas se caracterizam como semi-abertas. A partir de análise dos dados, nota-se que a experiência religiosa é individualizada e se realiza através de distintos dispositivos sócio-técnicos para além da presença no templo. O movimento de entrada, fixação e desligamento é muito singular e fortemente relacionado a aspectos de ordem individual. Avalia-se a técnica da entrevista como central para a compreensão da entrada do fiel na religião, permitindo entender de que forma ocorre o vínculo, o porquê ocorre e o que pensam os fiéis sobre a relação que estabelecem com a Igreja e seus dispositivos midiáticos. Observa-se a importância do discurso religioso, da autoridade do pastor e a inserção da Igreja nas mídias para a manutenção do vínculo. As entrevistas dão pistas de que hoje há uma religião mais individualizada e menos comunitária. Embora haja um sentimento de pertença, as relações entre fiel e Igreja são mais fragmentadas e supérfluas, pois o fato de não ter um desejo concretizado é motivo imediato para afastamento.